

Fome de voto acaba em banquete

Da Sucursal

São Paulo — “Quando votei, foi a sensação de abrir a porta de uma gaiola, abrir uma cela de cadeia”. Esta foi a afirmação do candidato do PT Luiz Inácio Lula da Silva, ao sair da sala de votação, em São Bernardo do Campo, onde procurou fazer um gesto histórico: beijou a cédula várias vezes antes de colocá-la na urna. Numa sala lotada de repórteres, cinegrafistas e fotógrafos, o candidato teve dificuldades para chegar até a mesa. Suando muito, ficou quase cinco minutos segurando da cédula para posar ao exercício de fotógrafos.

Logo pela manhã, um batalhão de repórteres estiveram em frente à casa do presidente, respondendo a seu convite de um café da manhã para todos. Lula saiu às 7h40, trajando uma blusa vinho e calça bege. Cumprimelto a todos e perguntou se alguém sabia como estava a movimentação dos “boqueiros” nas seções eleitorais. Ele disse estar preocupado com alguns que receberam adiantado NCz\$ 50,00 e podem “cabular o serviço”. O candidato confessou já ter feito boca de urna em 1978.

Lula foi dormir à 1h30 e acordou às 7h e disse não ter sonhado com nada extraordinário. Todos entraram na confortável casa de três quartos, sala de visitas, sala de jantar; escritório, sala de TV, quintal e um galpão onde recebeu a imprensa. A casa foi emprestada pelo advogado Roberto Teixeira, compadre de Lula. Para alimentar aos 52 convidados, entre repórteres, cinegrafistas e fotógrafos, foram gastos NCz\$ 120,00 em quatro dúzias de pãezinhos, quatro litros de leite, um quilo de presunto e um de queijo. Lula reclamou do “breakfast” e brincou com seu assessor de imprensa, Ricardo Kotcho, “que marcou com a imprensa este café

e trouxe meia dúzia de pãezinhos. No galpão, sua mulher, Marisa, se encarregou de preparar a mesa.

Após dar inúmeras entrevistas, Lula tirou fotos com fotógrafos e jornalistas ao velho estilo de time de futebol antes da partida. Marisa também posou, segurando um guarda-chuva de campanha e servindo o café ao marido. No interior do galpão, vários recortes de jornais de Lula estavam emoldurados na parede e uma sequência de três fotos de guardas espancando um civil, reproduzidas a óleo.

O presidencial saiu de casa às 10h30 e seguiu para a sua seção eleitoral, no colégio na rua Maria Azevedo Florense, também em São Bernardo do Campo. Cerca de 500 pessoas aguardavam o candidato cantando a sua música de campanha. Ao descer do carro, Lula foi cercado por fãs, que exigiam autógrafos em folhetos. A sala de votação estava lotada de jornalistas e o candidato encontrou dificuldade para chegar à urna. A confusão era tão grande que o mesário gritava por ordem, enquanto as mesas eram empurradas pelo fluxo de pessoas. Lula beijou a cédula várias vezes, ergueu-a no ar exclamou: “Vinte e nove anos de espera”.

Na saída, o candidato foi cercado pela multidão, que pedia um discurso. Lula entrou numa casa, subiu no telhado com a ajuda dos militantes, que preocupados com seu peso colocaram um portão de ferro sobre as telhas. Quando iniciou as primeiras palavras, a multidão antes eufórica e barulhenta, calou-se por completo. Ele fez um breve discurso, afirmando que, seja qual for o resultado das urnas, o País não será o mesmo. “Se estou aqui, é por mérito de vocês”, disse. No final, ergueu a bandeira vermelha do PT e acenou-a para a multidão.